



ELEIÇÕES PARA A DIREÇÃO DO COLÉGIO DE CIRURGIA GERAL

Caro(a) Colega,

Realiza-se entre os próximos dias **4 de Setembro de 2023 (segunda-feira) e 7 de Setembro de 2023 (quinta-feira)**, a eleição da **Direção do Colégio de Cirurgia Geral**, à qual nos candidatamos, em defesa de todos os colegas cirurgiões gerais.

Por imposição legal, nenhum dos elementos transitou da direção anterior, o que não nos impede de dar continuidade às suas realizações, no que consideramos o caminho certo, rumo a um futuro promissor para a nossa especialidade. A confiança que entenderem depositar em nós responsabiliza-nos na concretização dos projetos iniciados pelos nossos antecessores, cujo empenho e dedicação muito reconhecemos. Com competência, rigor e determinação justificaremos ser merecedores do vosso voto, na defesa do exercício e da formação em Cirurgia Geral.

A nossa lista é constituída por elementos de várias proveniências e subespecialidades, garantindo idêntica disponibilidade e dedicação aos desafios que temos pela frente. Achamos fundamental dar voz a todos os cirurgiões dos vários sectores do Sistema de Saúde português, na defesa da Cirurgia Geral e do Serviço Nacional de Saúde. Somos de várias gerações, distribuídos por diversos patamares da carreira médica, com vivências pessoais e profissionais inspiradoras, agregando ideias inovadoras.

Assumimos o compromisso de pugnar pela formação de qualidade, defendendo as boas práticas enquanto cirurgiões, garantindo os melhores cuidados assistenciais. Comprometemo-nos perante os colegas defendendo as suas competências.

Daremos continuidade ao trabalho da anterior direção, na regulação da formação, visitando os Serviços e verificando idoneidades, colaborando sempre numa forma construtiva na correção de eventuais irregularidades e desconformidades encontradas.

Assumiremos a responsabilidade de manter a colaboração com o Conselho Nacional para a Auditoria e Qualidade da OM e a DGS na elaboração de Normas, Resoluções, Comunicados e Pareceres, que sempre cumprimos com profissionalismo, rigor e isenção.

Faremos um trabalho coletivo, envolvendo o mais possível todos os colegas nas iniciativas do Colégio, divulgando e aperfeiçoando o debate público já iniciado pelos nossos antecessores sobre as inovações propostas na denominada “Declaração da Terceira”.

Este importante documento, que divulgaremos a todos os colegas de especialidade, foi elaborado em 2022 e assume-se como o contributo do Colégio de Especialidade de Cirurgia Geral para as reformas da Saúde em Portugal especificamente na área da nossa especialidade. Nele se incluem todos os tópicos considerados relevantes do ensino e prática da Cirurgia, bem como as reflexões ponto a ponto sobre as propostas que entendemos serem as melhores e as mais importantes para o nosso futuro como profissão.

Privilegiaremos contactos não só com todos os Serviços de Cirurgia do nosso país como com outros colégios das especialidades que conosco colaboram no dia-a-dia clínico. Não esqueceremos também a importância dos contactos assíduos com a Sociedade Portuguesa de

Cirurgia bem como com outras sociedades científicas, nacionais e internacionais, nomeadamente no seio da UEMS, que sem dúvida irão enriquecer as nossas capacidades assistenciais e formativas.

Cada um de nós escolheu a vaga na especialidade de Cirurgia Geral na expectativa duma carreira sempre inovadora e compensatória, tendo muitos, pelo contrário, sucumbido à resignação silenciosa duma rotina tóxica e opaca. Assumamos, pois, o impulso coletivo de nos deixarmos de novo surpreender pela nossa fascinante profissão, procurando constantemente a excelência no tratamento dos nossos doentes, na colaboração com os nossos colegas e no ensino dos nossos formandos. A nossa missão como Colégio de Especialidade será reativar o entusiasmo perdido e transmiti-lo às novas gerações de cirurgiões.

Apelamos ao voto nestas eleições, apesar de percentagens de votantes inferiores a 50% nos últimos atos eleitorais. A nossa primeira tarefa como grupo de trabalho será o combate à indiferença, ilustrada por índices preocupantes de abstencionismo. A possibilidade de voto através do telemóvel permitirá uma comodidade muito prática a qualquer um de nós, necessitando apenas de aceder ao link que divulgaremos brevemente.

Queremos contagiar-vos com a nossa motivação. Precisamos de TODOS!

O voto de cada um é fundamental, para fazer valer a pena ser cirurgião.

Cirurgia Geral: a diversidade que nos une.

Vote na nossa Lista



Ana Marta Pereira
CHEDV (Feira)



Isabel Mesquita
CHU S^{to}. António



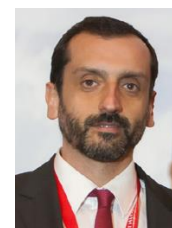
Pedro Sá Couto
CHU S. João



Ana Maria Oliveira
CHT/ Viseu



Ana Rita Tomás
(IPO Coimbra)



Henrique Alexandrino
CHU Coimbra

Secção Regional do Norte

Secção Regional do Centro



Ana Sofia Carrelha
(CH Lisboa Central)



Jorge Paulino
(H. da Luz, Lisboa)



Luís Cortez
(CH- Setúbal)



Manuel Carvalho
(H. de Évora)



Vilma Martins
(CH do Funchal)

Secção Regional do Sul

SUPLENTES



Sandra Amado
(H. Leiria)



Edgar Amorim
(CHUA-Portimão)

Secção Regional do Centro

Secção Regional do Sul

Contamos com a capacidade e disponibilidade de todos para uma nova visão do presente e do futuro da Cirurgia Portuguesa



CANDIDATURA À DIREÇÃO DO COLÉGIO DE ESPECIALIDADE DE CIRURGIA GERAL

LISTA

Programa eleitoral

Caros colegas,

Pertencemos a uma especialidade que tem vindo a transformar-se ao longo das últimas décadas, e nem sempre pelas melhores razões. Defendendo nós a legitimidade de continuarmos a ser “cirurgiões gerais”, é premente refletirmos sobre o âmbito da nossa especialidade, bem como a melhor forma de sermos competentes, tanto na prática clínica como nas nossas responsabilidades formativas.

É notório o desgaste da imagem da Cirurgia Geral como especialidade, dentro e fora da classe médica. Longe vão os tempos em que alcançar o título de cirurgião geral era garantia de prestígio entre pares, social e mesmo económico. Curiosamente, todos sabemos o quão fundamental somos, facto reconhecido nas situações limites, dúbias e incertas. Nestas, ninguém ousa não nos envolver, e nós sempre respondemos com disponibilidade e compromisso.

A perspetiva duma carreira muito exigente, de progressão difícil, tardia e, tantas vezes injustiçada, veio a afastar gerações de jovens médicos para outras especialidades, fazendo raramente da Cirurgia Geral uma primeira escolha. Assim se explica que as 71 vagas da nossa especialidade em 2022 fossem preenchidas após a Prova Nacional de Acesso por candidatos até à posição 1601 no ranking nacional (em cerca de 2400 candidatos), bem abaixo de **todas** as especialidades cirúrgicas e da maioria das especialidades médicas. Esta tendência tem vindo a repetir-se ano após ano: pretendemos modificá-la, ao dignificarmos o nosso papel na Medicina, tornando a nossa especialidade atrativa e justa aos mais jovens. Entendemos que uma das prioridades na missão do Colégio da Especialidade de Cirurgia Geral é devolver a dignidade à carreira, atraindo as melhores vocações, promovendo a qualidade pela meritocracia.

O panorama da Saúde em Portugal mudou radicalmente nas últimas décadas, e para além do Serviço Nacional de Saúde (SNS), o nosso país já não pode prescindir do sector privado e social, tanto na prestação de cuidados de Saúde como na formação dos seus profissionais.



Encontrem nos elementos desta lista e nos seus objetivos e compromissos, um espaço para todos, integrador e unificador da classe, onde não existem cirurgiões de primeira ou segunda, todos trabalhando para um bem comum.

Entendemos a nossa carreira em duas vertentes, ambas imprescindíveis e com a mesma legitimidade: a chamada Cirurgia Geral generalista e a Cirurgia Geral subespecializada. Será sempre obrigatória a progressão na primeira para se progredir, segundo a vocação e a capacidade, para a segunda.

Neste sentido, promoveremos um debate, já iniciado pela atual Direção do Colégio, no sentido da criação do tronco comum de Cirurgia Geral com duração de 4 anos, e das subespecialidades tais como cirurgia da cabeça e pescoço, senologia, cirurgia endócrina, cirurgia da parede abdominal complexa, cirurgia bariátrica, cirurgia do pé diabético (salvo as instituições em que a Cirurgia Vascular se dedique a esta área), cirurgia do pavimento pélvico, cirurgia de urgência/emergência, cirurgia esófago-gástrica, cirurgia colo-rectal, cirurgia hepatobiliar, cirurgia pancreática/duodenal, com duração de 2-3 anos.

Considerando a necessidade absoluta de modernização e qualificação da especialidade, entendemos fundamental zelar pelo desenvolvimento e qualidade de competências específicas em sectores dentro e fora dos denominados “Centros de Referência”. Em vez de fragmentar a Cirurgia Geral, a nossa visão é manter a coesão da nossa especialidade enquanto área comum de interesse e de competência, base de todas as áreas de subespecialização.

Garantir a acessibilidade profissional a todas as subespecialidades cirúrgicas, baseada na prova de interesse, capacidade e mostra de valor, eliminando elitismos destrutivos de vocações, será uma preocupação do Colégio da Especialidade.

Propomo-nos reformular o sistema de formação de internos da especialidade, promovendo o ensino baseado em simulação avançada, ponto essencial na moderna aquisição de competências. Deverá ser feito um levantamento nacional das capacidades instaladas, com vista à integração num programa de formação, pugnando por novas aquisições sempre que possível. Propomo-nos continuar a fomentar cursos e formações específicas na área da cirurgia mini-invasiva, laparoscopia avançada e robótica, recorrendo para isso aos recursos existentes em vários pontos do país, incluindo em instituições privadas.

Constituiremos grupos de trabalho para atualizar as necessidades curriculares específicas da especialidade. Procederemos a uma revisão do papel dos 4 estágios requeridos (atualmente com a duração total de 12 meses), bem como os números mínimos e tipo de cirurgias exigidas. Nesse sentido, fomentaremos o intercâmbio entre hospitais de diferentes níveis de diferenciação (centrais/distritais/periféricos).



A vertente clínica será encarada a par e passo com a vertente científica, estimulando a colaboração com as Sociedades Científicas dentro e fora da especialidade. A abordagem multidisciplinar do doente cirúrgico impõe um intercâmbio ativo e permanente com as outras especialidades, rejeitando o “espírito corporativo” adotado quase sempre pelas várias especialidades, incompatível com o exercício duma Medicina contemporânea de qualidade.

Devemos repensar um novo sistema de creditação para os eventos técnico-científicos, pré Internato e pós-graduados, em estudos especiais, formações e estágios em centros de referência, nacionais ou estrangeiros.

Propomo-nos rever o injusto e obsoleto sistema classificativo de 0 a 20 em todos os concursos profissionais, nomeadamente na atribuição anual de notas aos internos de especialidade e nos concursos de titulação única, frequentemente impedindo o escalonamento dos candidatos de forma justa, uniforme e equilibrada, independentemente do local, do júri ou outras condicionantes subjetivas e passíveis de parcialidade.

Pretendemos uniformizar uma grelha de avaliação nacional, com critérios iguais em todos os concursos, evitando discrepâncias e ambiguidades.

Propomo-nos atualizar a clássica tabela dos atos médicos e sua valorização relativa, onde subsistem técnicas ultrapassadas, incluindo outras tantas ainda não contempladas.

Deveremos definir o papel da nossa especialidade na urgência, para além do papel redutor de meros triadores. E nesse sentido, discutiremos o número de elementos por equipa, que visa manter esta primeira linha de observação. Na maioria das vezes, a urgência consome 50% do horário à atividade assistencial especializada, quando uma organização hierarquizada e por competências faria rentabilizar recursos humanos e económicos, disponibilizando-os para todos os restantes componentes da nossa atividade.

Continuará a ser competência do Colégio de Especialidade a avaliação das capacidades formativas de cada Serviço de Cirurgia, mantendo critérios uniformes, claros e objetivos. Pugnamos por uma intransigência no que diz respeito a critérios técnicos e científicos dentro da nossa especialidade, impedindo qualquer tentativa de interferência política ou outra, da parte da tutela ou de qualquer outro grupo.

Manteremos o sistema de visitas, antevendo desde já novos desafios na avaliação de idoneidades formativas doutros Serviços, dentro e fora do SNS, para os quais se manterão as condições exigidas a qualquer outro.



Favoreceremos o intercâmbio entre os Serviços de Cirurgia e as Faculdades de Medicina, promovendo junto dos futuros médicos do nosso país a escolha de carreira na fascinante área da Cirurgia Geral, e fomentando o desenvolvimento de carreiras académicas a todos que se sintam motivados para a investigação e o ensino. O panorama atual português é desolador nesta área, existindo um notório desinteresse e desinvestimento em potenciais alunos de doutoramento na área de Cirurgia, tanto da parte dos hospitais como das próprias Faculdades de Medicina. Esse intercâmbio desenvolverá uma produção científica maior, aumentando significativamente o número de publicações em revistas nacionais e estrangeiras.

Em resumo, este grupo de trabalho propõe-se como sua missão defender, em todos os momentos, a qualidade e o futuro da Cirurgia Geral em Portugal.

Para tanto é necessária a colaboração de todos os cirurgiões, que pretendemos ver incluídos nesta missão, contando também com os Médicos Internos que, embora não possam votar, podem dar um contributo importante para a melhoria da Formação.

Contamos com a participação de todos os membros do Colégio de Cirurgia Geral a quem pedimos **que votem nas eleições que decorrerão entre o dia 4 (segunda-feira) e o dia 7 (quinta-feira) de Setembro próximo.**

CIRURGIA GERAL: A DIVERSIDADE QUE NOS UNE

[nome clínico]	[secção regional]	[cédula profissional]
Ana Maria Oliveira (Hospital de Viseu)	Centro	33407
Ana Marta Pereira (C.H. de Entre Douro e Vouga)	Norte	51547
Ana Rita Tomás (IPO Coimbra)	Centro	45471
Ana Sofia Carrelha (C.H. Univ. Lisboa Central)	Sul	46055
Henrique Borges Alexandrino (Hosp. Univ. Coimbra)	Centro	39339
Isabel Margarida Mesquita (C.H.Univ.de Sto. António, Porto)	Norte	42020
João Pedro Sá Couto (C.H.Univ. de São João, Porto)	Norte	32161
(*) -Jorge Paulino Pereira (Hospital da Luz, Lisboa)	Sul	26078
Luís Fernando Cortez (Centro Hospitalar de Setúbal)	Sul	23597
Manuel Gonçalves Carvalho (Hospital de Évora)	Sul	29785
Vilma Maria Florença Martins (Centro Hospitalar do Funchal)	Sul	46277
Edgar Amorim (Suplente) (CHUA de Portimão)	Sul	39407
Sandra Amado (Suplente) (Hospital de Leiria)	Centro	37716

(*) – Cabeça de Lista